



Qual é o CAMINHO da sua carreira?

POR PRISCILA FONSECA

Construir uma carreira sólida apoiada em um currículo brilhante é o desejo de todo profissional. Após a residência, o médico deve buscar o melhor caminho a seguir, isto é, aquele que mais se aproxima de seus ideais de futuro: investir na carreira, buscando formações acadêmicas e cursos no exterior para continuar atendendo, ou apostar no consultório ou clínica, expandindo o negócio e se tornando um gestor. Afinal, qual caminho seguir?

Durante a construção de sua trajetória, cada profissional tem anseios e perspectivas diferentes. É essencial ser um empreendedor da própria imagem, dedicando-se a ela. Cada passo em direção a um objetivo, seja ele o do investimento na carreira ou nos negócios, deve ser bem planejado, de forma que resulte em uma jornada tranquila e segura.

Para o consultor e gestor de organizações em saúde Valdir Borba, o médico e sua instituição – seja ela clínica ou consultório – precisam encantar. Sem o encantamento do cliente, nenhuma organização tem futuro. Já na opinião do *coach* e consultor empresarial

Renato Morandi, deixar-se levar pela rotina de atendimentos, plantões e atualizações pode ser uma grande armadilha quando isso acontece de modo automático, sem reflexões sobre a realidade que existe e como ela impacta a própria vida.

A **Revista DOC** conversou com médicos que optaram por investir na carreira, com outros que escolheram a gestão e com alguns que trilham ambos os caminhos. São depoimentos inspiradores e cheios de coragem, de profissionais que seguiram “intuição” e “coração” e foram à luta para realizar seus sonhos.

ENTRE O JALECO E A GRAVATA: o crescimento vertical

No caminho dos médicos que investem no crescimento vertical, ou seja, transformam seus consultórios em clínicas e/ou hospitais, ou que recebem o desafio de administrar instituições da família, algumas vezes é necessário deixar o jaleco para dar lugar ao terno e gravata.

Existem ainda aqueles que optam pelos dois caminhos, tanto o do crescimento vertical quanto o do horizontal, conciliando as duas atividades. “Para isso, é importante verificar a competência que cada papel requer, optar pelo tempo disponível para cada um e lidar com possíveis benefícios e limitações que a situação pode apresentar”, ensina Renato Morandi.

Para quem atua em negócios da própria família, o consultor alerta que a não consciência e a falta de clareza dos próprios papéis podem gerar comunicação ineficaz, relacionamentos

não produtivos e frustração. “Decidir quais papéis são importantes e se encaixam no tempo disponível – e os que podem ser terceirizados – são ações que evitam casos de estresse ou arrependimentos”, explica.

Segundo a *coach* com foco no desenvolvimento em carreira para médicos Méri Greice, ainda hoje as faculdades de Medicina não dão espaço para temas importantes, como Gestão, Empreendedorismo e Marketing. “Isso faz com que o médico chegue despreparado ao mercado”, aponta.

Arquivo da Clínica São Vicente



Luiz Roberto Londres

Cardiologista

48 anos
dedicados à Medicina

Diretor e proprietário da
Clínica São Vicente (RJ)

O caminho da **GESTÃO**

Quando a clínica que herdou do pai, também cardiologista, foi transformada em um hospital geral, grandes cirurgiões chegaram e Luiz Roberto Londres precisava interagir com eles, tornando-se impossível conciliar as a vida administrativa com as consultas. “Com essa transformação, acabei absorvido pelo trabalho e tive que largar a prática clínica (meu consultório – que estava sempre lotado), para administrar o hospital que eu havia criado”, relembra.

Londres contou com a ajuda de um administrador que compreendia exatamente o funcionamento da instituição. “Manoel Carlos Nunes, português da Ilha da Madeira e egresso do Hospital Silvestre, foi uma espécie de guru, que me ensinou muita coisa, nunca esquecendo qual era a verdadeira face de um hospital”, conta.

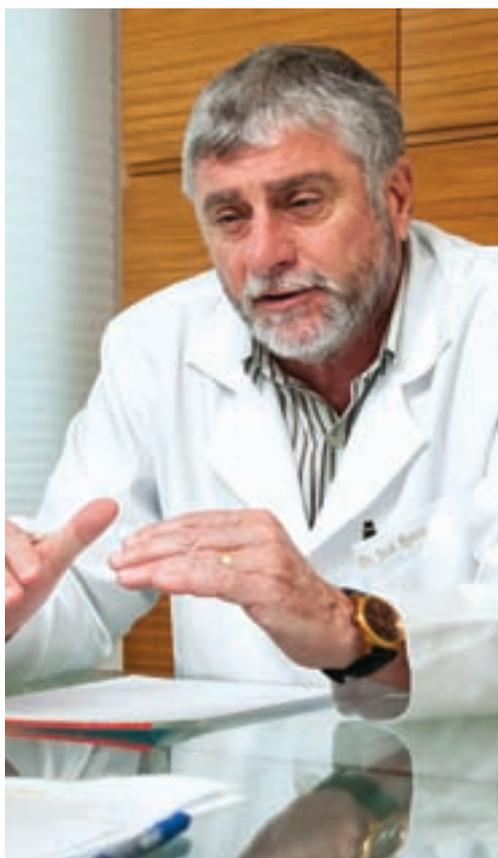
O cardiologista, que possui MBA em Administração, destaca a afirmação de Peter Drucker de que o hospital é a instituição mais complexa que existe, comparável a um “monstro de duas cabeças”, devido às áreas assistencial e administrativa. Com um mestrado em Filosofia, um hospital para administrar e 48 anos dedicados à Medicina, Londres não pensa em parar de estudar: pretende cursar um doutorado em Jornalismo na área de Saúde. “Sempre busquei fazer aperfeiçoamentos e trabalhos voluntários. Um médico deve estar sempre em aperfeiçoamento, sem se esquecer de seus princípios”, aconselha.

*No caminho dos médicos que investem no crescimento vertical, algumas vezes é necessário **deixar o jaleco para dar lugar ao terno e gravata**. Existem ainda aqueles que optam pelos dois caminhos, conciliando as duas atividades*

“É preciso olhar para a profissão com muito carinho. O profissional precisa estar muito bem preparado para suportar a situação e verificar qual caminho atende ao seu perfil”

JOSÉ LUIZ RUNCO, ORTOPEDISTA

Renato Velasco



José Luiz Runco

Ortopedista, gerente médico do Flamengo

36 anos

dedicados ao futebol - 16 na Seleção Brasileira

É sócio de uma clínica e possui um consultório; concilia atendimento clínico e gestão

O caminho dos GRAMADOS

José Luiz Runco ingressou na faculdade determinado a fazer sua residência em Ortopedia para trabalhar na área esportiva, seu grande sonho. Ainda no período acadêmico, iniciou um estágio no Vasco da Gama com o mesmo médico que o havia operado. Em 1981, recebeu uma proposta do Flamengo, onde trabalha até o momento (são 33 anos no clube), teve uma passagem pela Seleção Brasileira Sub-20 em 1985 (que foi campeã mundial) e partiu para o Iraque no ano seguinte, onde trabalhou com a seleção do país por dois anos.

Ao trabalhar no futebol, Runco estabeleceu a meta: chegar à Seleção Brasileira. “Não vou negar que foi um caminho difícil e trabalhoso, mas hoje me sinto muito realizado”, afirma, orgulhoso. Em 1998, retornando ao Brasil, foi convocado para trabalhar na Seleção Brasileira, permanecendo até a Copa de 2014, realizada em nosso país.

Conciliando a área acadêmica com o atendimento no consultório e o trabalho no esporte, hoje o médico é convidado para ministrar palestras, participar de eventos e mesas redondas. Além disso, o ortopedista é um dos sócios de uma clínica no Rio de Janeiro com 20 anos de existência – onde também atende pacientes – e é o pesquisador oficial de um trabalho sobre plasma rico em plaquetas (PRP), realizado através da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), ainda em fase de liberação.

Mas suas atribuições não param aí: Runco é também idealizador, fundador e presidente da Comissão Nacional de Médicos de Futebol que, nascida em 2010, ajuda a melhorar o relacionamento e a comunicação entre os médicos do esporte. “É preciso olhar para a profissão com muito carinho. O profissional precisa estar muito bem preparado para suportar a situação e verificar qual caminho atende ao seu perfil”, analisa.

*Alguns profissionais seguem pelo caminho do investimento na carreira, realizando **cursos internacionais, pesquisas, ministrando aulas** e conciliando a vida acadêmica com o atendimento em consultório*

“Investir na carreira de gestor é uma questão muito pessoal e de vocação. Se a escolha for essa, como em todas as carreiras, o investimento deve ser sempre em educação de qualidade, reflexão e experiência, para desempenhar sua função da melhor forma possível”

HENDLEY RESCHKE, PRESIDENTE DA UNIMED - ENCOSTA DA SERRA/RS

O caminho da **PRESIDÊNCIA**

Conciliando atendimento com a presidência da Unimed Encosta da Serra (RS), o cirurgião e endoscopista Hendley Reschke afirma que em nenhum momento pensou em abandonar suas tarefas. “Criei uma rotina e otimizei os horários para conciliar todas as atividades. Consigo estar presente todos os dias na cooperativa e manter o atendimento aos pacientes”, afirma. Reschke, que se preparou para assumir a presidência da instituição cursando MBA de Gestão em Saúde e pós-graduação em Auditoria, conta que foi a partir do convívio com os gestores da cooperativa que percebeu que sua afinidade com a gestão, sendo motivado a ingressar nesse caminho. Para o médico, é fundamental que gestores de instituições de saúde continuem investindo em suas carreiras, pois a gestão tem um período determinado. “Investir na carreira de gestor é uma questão muito pessoal e de vocação. Se a escolha for essa, como em todas as carreiras, o investimento deve ser sempre em educação de qualidade, reflexão e experiência, para desempenhar sua função da melhor forma possível”, recomenda.

Arquivo pessoal



José Carlos Bedran

Cirurgião geral e coloproctologista; concilia atendimento com os serviços de gestão na clínica da família

O caminho da **TRADIÇÃO FAMILIAR**

Atendendo aos pacientes na clínica fundada por seus tios, a Unigastro, e auxiliando na gestão relacionada a gastos desnecessários e otimização de serviços, o cirurgião e coloproctologista José Carlos Bedran acredita que o investimento na própria carreira é extremamente necessário. “Médicos não podem deixar de estudar em nenhum momento durante a trajetória profissional”, afirma.

Para o especialista, que concilia as duas atividades, é preciso ter conhecimentos sobre gestão hospitalar ou de clínicas. Caso contrário, segundo Bedran, há o risco de trabalhar cada vez mais e não ter o retorno financeiro adequado. “O investimento em educação faz parte da carreira médica. O profissional que deixa de estudar acaba não acompanhando a evolução de novos tratamentos, condutas e medicamentos e, por consequência, não fazendo o que há de melhor para o seu paciente”, justifica.

Na opinião do cirurgião, o médico, assim como qualquer outro profissional, tem que fazer o que mais gosta. “O mais importante é nunca deixar de estudar e se aperfeiçoar, independentemente da área em que atue, e fazer sempre o melhor para o paciente”, acredita.

Hendley Reschke

Cirurgião e endoscopista; presidente da Unimed Encosta da Serra (RS); concilia atendimento clínico e gestão

Divulgação Unimed ES



O que é preciso levar em consideração é que o médico deve ser um empreendedor de sua própria imagem, sendo fundamental dedicar-se a ela. Cada passo em direção a um objetivo deve ser bem planejado, de forma que resulte em uma jornada tranquila e segura

Transformando o consultório EM CLÍNICA

Ao decidir expandir seus negócios, com uma estrutura maior que a de um consultório, os profissionais precisam ter em mente, segundo o *coach* Renato Morani, que o envolvimento com esse papel

pode aumentar de acordo com o tamanho do empreendimento. Para a consultora Méri Greice, as estratégias para o desenvolvimento da carreira são fundamentais, mas, para serem assertivas, é necessário que a pessoa tenha claro quais seus objetivos. “A partir desse ponto, trace metas com foco bem determinado, ação estratégica, resultados esperados e busca de melhoria contínua”, sinaliza.

O caminho da EXPANSÃO

Carlos Eduardo Czeresnia possuía um consultório de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana até inaugurar sua clínica, a Célula Mater, que já existe há 15 anos. Atuando na área médica, o especialista é responsável por coordenar a formação dos profissionais mais jovens que ingressam na clínica, enquanto a parte administrativa é delegada a uma equipe.

Czeresnia, que por um tempo conciliou o trabalho acadêmico com o atendimento, afirma que sua intenção sempre foi ser médico, estar ao lado do paciente e ensinar, mas não ser um administrador. Para auxiliar no processo de gestão de sua clínica, o obstetra teve a ajuda de um *coach* e conta que a experiência foi muito positiva.

Na clínica, Czeresnia e sua equipe participam de reuniões para troca de experiências e aulas semanais, a fim de se manterem informados sobre as últimas novidades. Além disso, o especialista participa de congressos, pesquisas e publicações. “Não tem como ficar o tempo inteiro no consultório, senão você se torna obsoleto rapidamente” justifica.

Divulgação



Carlos Eduardo Czeresnia

Ginecologista e obstetra; proprietário da Clínica Célula Mater

Realiza, em média,
18 partos por dia

O caminho do APRENDIZADO DIÁRIO

Para a dermatologista Valéria Marcondes, a vocação médica sempre fez parte de sua vida. Com interesse voltado para o lado acadêmico, pela atualização e pelo uso de técnicas para melhorar a condição dos pacientes, a proprietária da clínica que leva seu nome concilia, ainda, o atendimento com as atividades de professora universitária e o voluntariado na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD).

O trabalho voluntário, aliás, é gratificante para Valéria. “No início, acreditava que seria eu quem ensinaria e doaria algo aos pacientes, mas foram eles que me ensinaram muito mais de vida, força de vontade e alegria”, revela. Na gestão da clínica, Valéria tem uma equipe de profissionais, além do marido, que a orienta em todos os aspectos da área administrativa. “Com isso, consigo tempo para fazer o que mais gosto, que é cuidar dos meus pacientes”, declara.

Pioneira na implementação da ISO 9000 em clínicas, Valéria conta que busca ajuda de uma assessoria sempre que o assunto pede um conhecimento que não domina. “É fazendo o que gostamos e nos sentindo bem que entregamos o nosso melhor valor para a sociedade”, ensina.



Divulgação

Valéria Marcondes

Dermatologista;
proprietária da Clínica
Valéria Marcondes;
voluntária da AACD;
professora da pós-
graduação em Medicina
Estética da Faculdade
Souza Marques (RJ)

INVESTIR NA CARREIRA: LEMA DO CRESCIMENTO HORIZONTAL

Em vez de se dedicarem ao crescimento de seus consultórios e clínicas, alguns profissionais seguem por

um caminho diferente: o do crescimento horizontal. Eles investem fortemente em suas carreiras, realizando cursos internacionais, pesquisas, ministrando aulas e conciliando a vida acadêmica com o atendimento em consultório. Para eles, o foco se concentra na busca por atualizações e especializações na área escolhida.

Além disso, como sinaliza o consultor Valdir Borba, é importante a participação em congressos e eventos, comunidades, feiras e manter um *networking* com outros profissionais. Atualmente, com a facilidade do acesso às informações, o perfil do paciente mudou. Por isso, nada mais adequado que o profissional de Medicina acompanhá-lo nessa mudança.

O caminho da PESQUISA CIENTÍFICA

Recebendo influências dos pais médicos durante toda a formação universitária, a endocrinologista Marília Izar Fonseca resolveu dedicar-se ao aprimoramento profissional, seguindo o caminho da pesquisa científica. Convidada a integrar o corpo docente da Universidade Católica de Campinas após terminar a residência, Marília se envolveu com a supervisão de ambulatórios e discussão de casos com alunos e residentes, o que lhe serviu de experiência e desafio. Focada, busca atualizações constantes através de cursos, congressos, reuniões científicas e até mesmo estágios no exterior. “Quando aproveitamos nosso tempo estudando, conseguimos um diferencial que pode não ser percebido de imediato, mas, por sua constância, em alguns anos, nos veremos como profissionais mais bem qualificados, e isso se reverte em um melhor cuidado ao paciente”, explica. A especialista, que atualmente faz doutorado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), recentemente fez um estágio de três meses na Basileia (cidade suíça na fronteira com a França e a Alemanha) e concilia o atendimento com a vida acadêmica. Para a endocrinologista, é preciso buscar aperfeiçoamento para consolidar uma posição no competitivo mercado de trabalho e arriscar-se em novas experiências, que, certamente, contribuirão para o desenvolvimento pessoal e profissional.



O caminho da ATUAÇÃO INTERNACIONAL

Motivado a investir em sua vida acadêmica, o oftalmologista Luiz Guilherme Freitas iniciou uma pós-graduação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), após fazer especialização e subespecialização. Com diversos trabalhos publicados como autor principal e também capítulos de livros, Freitas realiza hoje pesquisas científicas, ministra aulas no curso de residência em Oftalmologia do Hospital de Olhos Santa Luzia, em Recife (PE), e atende pacientes em seu consultório, no mesmo hospital. Determinado, o especialista tem como objetivo realizar um concurso público para lecionar em universidades e, como compromisso para 2015, um curso na Universidade de Montreal, no Canadá. “Quando participamos de cursos no exterior, temos a oportunidade de vivenciar as mais diversas experiências”, explica. Para o oftalmologista, o investimento para ser um bom profissional é contínuo e metas devem ser traçadas. “Devemos buscar sempre a atualização e o aperfeiçoamento. Aquele que possui um projeto bem arquitetado para a carreira certamente estará mais bem preparado para conquistar o que almeja”, define.



Arquivo pessoal

Luiz Guilherme Freitas

Oftalmologista; preceptor e membro do *staff* clínico e cirúrgico da residência médica do Hospital de Olhos Santa Luzia e Fundação Santa Luzia, em Pernambuco; concilia atendimento clínico e cirúrgico com a vida acadêmica

Maria Cristina de Oliveira Izar

Cardiologista; professora afiliada livre-docente de Cardiologia da Unifesp; ministra aulas em congressos e cursos; concilia atendimento com pesquisa acadêmica

Marília Helfenstein Fonseca

Endocrinologista do Hospital do Servidor Público Municipal; pós-graduanda em Endocrinologia pela Unifesp; colaboradora do Setor de Lípidos, Aterosclerose e Biologia Vascular da Unifesp; concilia atendimento clínico e pesquisa acadêmica

Arquivo pessoal



O caminho com DIFICULDADES E CONQUISTAS

Ao se tornar *fellow* do Mount Sinai School of Medicine, em Nova Iorque, a cardiologista Maria Cristina Izar precisou enfrentar seus medos e incertezas para viver uma das melhores experiências de sua vida profissional. “Saí de minha zona de conforto para enfrentar o desconhecido. Aprendi que o início é igual para todos – difícil – e que a segurança advém do conhecimento e do respeito que passamos a inspirar”, afirma.

Retornando ao Brasil, a médica investiu em seu aprimoramento, matriculando-se no programa de pós-graduação em Cardiologia da Unifesp, o que lhe trouxe um diferencial quase único. Com a especialização, surgiram oportunidades em sociedades da área, convites para palestras e orientação em dois programas de pós-graduação. A cardiologista conta que toda dedicação resulta em satisfação pessoal. “Voltar a minha carreira para a pesquisa me fez uma pessoa melhor”, avalia.

Maria Cristina, que frequenta congressos da especialidade e faz cursos de atualização, afirma que essas iniciativas ajudaram-na a moldar quem é hoje. “O crescimento é gradual, lento no início, mas há um momento em que sua carreira se consolida e os esforços devem ser no sentido de manter uma boa credibilidade”, opina.

“Devemos buscar sempre a atualização e o aperfeiçoamento. Aquele que possui um projeto bem arquitetado para a carreira certamente estará mais bem preparado para conquistar o que almeja”

LUIZ GUILHERME, OFTALMOLOGISTA

Arquivo pessoal



Mariana Palladini

Anestesiologista e especialista em Dor; instrutora assistente no setor de Anestesiologia e Dor no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo; coordenadora de uma pesquisa clínica multicêntrica internacional; assistente de ensino de residentes na Santa Casa de São Paulo; concilia atendimento em consultórios, aulas, trabalho no hospital e pesquisa

O caminho dos ESTUDOS ACADÊMICOS

Dividir seus dias entre o trabalho no hospital, o ensino, as consultas e a pesquisa faz parte da rotina de Mariana Palladini, anesthesiologista e especialista em Dor. Encantada com a Medicina desde pequena, Palladini investiu em sua formação e afirma que sente prazer em poder auxiliar as pessoas, pesquisar novas soluções e contribuir para a formação de novos médicos.

Lecionando em cursos e na Santa Casa de São Paulo, ministrando palestras e participando de congressos, a médica afirma: sempre soube que precisaria se esforçar e se destacar, mostrando conhecimento e competência. “Gosto de dar palestras e de ensinar sobre dor. Nesses momentos, consigo passar à frente minha experiência e divulgar minha especialidade”, conta.

Filiada à Internacional Association for Study of Pain (Iasp), Mariana Palladini frequenta os congressos internacionais promovidos pela instituição. “Ouvir os grandes especialistas acrescenta muito a meu conhecimento”, declara. Para a especialista, é preciso estudar para se tornar mais seguro no atendimento aos pacientes.

O MELHOR AMIGO DO GESTOR

Para se tornar um gestor ou solucionar problemas administrativos da clínica ou instituição, o *coach* ou consultor é o profissional que pode auxiliar a correção de falhas e indicar as melhores direções.

“Ele estimula o médico a construir um mapa de sua realidade, convidando-o a entrar em um helicóptero e sobrevoar o cenário, encontrando padrões, excessos, faltas, direções e pontos para pousar, proporcionando espaço para que direções e possibilidades sejam construídas”, descreve Renato Morandi.

Para Méri Greice, o *coach* instiga o cliente a enxergar seus valores e, a partir daí, definir objetivos congruentes. “Nesse processo, o cliente é levado a buscar novos entendimentos, alternativas e opções capazes de fazer com que ele amplie suas realizações e conquistas”, explica.

Dicas de uma COACH

por Méri Greice

✓ Trabalhe o seu tempo de forma inteligente, reservando espaço na agenda para ampliar o saber científico e desenvolver conhecimentos sobre gestão, empreendedorismo e marketing;

✓ Defina objetivos claros, analisando sempre os prós e os contras;

✓ Organize sua agenda, mantenha um ritmo de crescimento, busque novas oportunidades e avalie seus resultados, para verificar se é necessário mudar a rota.

Dicas para o crescimento **VERTICAL**

“O médico deve buscar conhecimentos técnicos sobre finanças, contabilidade, marketing (fidelização de clientes), qualidade, acreditação, processos, liderança, logística e suprimentos. Além disso, deve procurar uma especialização (MBA e pós-graduação) e cursos específicos da área de Gestão em Saúde”.

VALDIR BORBA

“Para ser um bom gestor, o médico precisa se preparar, adquirindo conhecimentos nas áreas de planejamento, administração e marketing. Estratégias para o desenvolvimento da carreira são fundamentais mas, para serem assertivas, é necessário que a pessoa tenha claro quais são seus objetivos. A partir desse ponto, trace metas com foco bem determinado, ação estratégica, resultados esperados e busca de melhoria contínua”.

MÉRI GREICE



Dicas para o crescimento **HORIZONTAL**

“Procure clarear o que existe atualmente: como se sente no papel de médico, o que pensa, o que conhece, que valores possui nesse momento da vida, como enxerga a realidade/contexto em que atua, com quem e como se relaciona”.

RENATO MORANDI

- ✓ É importante buscar cursos e congressos, nacionais e internacionais, para saber as últimas novidades da área. O foco deve estar em atualizações e especializações.
- ✓ Pesquisas também são muito importantes para o crescimento da carreira, principalmente se o profissional deseja lecionar em universidades. ■

